

ANÁLISE DA LEI DE YODA EM SEIS ESPÉCIES DA FAMÍLIA FABACEAE

Daniela Brandão Schramm¹, Ribas Antônio Vidal² (orientador)

1 Acadêmica de Graduação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul

2 Professor da Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

daniela.brand@hotmail.com; ribas.vidal@gmail.com .

Sob convivência com plantas vizinhas há limitações de recursos do ambiente, como água, luz e nutrientes. A escassez de recursos leva a mortalidade vegetal, também denominada "auto-desbaste" ou como lei de Yoda. Essa competição acarreta numa diminuição de massa seca individual de forma exponencial negativa. Esse trabalho teve por objetivo analisar a lei de Yoda em 6 espécies da família Fabaceae. Experimentos foram conduzidos no Laboratório da Flora Ruderal (LAFLO) da UFRGS com as espécies leguminosas ervilha (*Pisum sativum*), lentilha (*Lens culinaris*), feijões moreno e carioca (*Phaseolus vulgaris*), frade (*Vigna unguiculata*) e azuki (*V. angularis*). As sementes dessas espécies foram dispostas em vasos com capacidade de 0,5 kg contendo solo como substrato. A irrigação foi realizada por capilaridade, mantendo uma bandeja com água plástica sob os vasos. Foram avaliadas cinco densidades (desde uma plântula até o máximo 22 por vaso). Aos 21 dias após a emergência avaliaram-se a massa desidratada de raiz (MR) e da parte aérea (MPA). A razão peso total: número de plantas (PN) em cada densidade foi utilizada para detectar nas seis espécies estudadas a reação à Lei de Yoda. A espécie feijão carioca (*P. vulgaris*) apresentou a maior variação da razão PN entre o vaso com uma planta e o de maior densidade, sendo, portanto o mais sensível à lei de Yoda. A espécie ervilha (*P. sativum*) apresentou a menor variação na razão PN entre densidades, sendo, portanto a menos sensível a Lei de Yoda. Teorizamos que as plantas menos sensíveis a Lei de Yoda são mais tolerantes à competição.

(Apoio: CNPQ / PIBIC).